



BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA CRECHE: NARRATIVAS DE UM CURRÍCULO QUE ESCUTA AS CRIANÇAS

SILVA, Viviane dos Reis¹
 ROSÁRIO, Elaine de Holanda²
 BRAGA, Thaís Mayara da Silva³

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Este trabalho busca apresentar a construção de brincadeiras e interações na creche a partir de um movimento de escuta das crianças e orientações curriculares para Educação Infantil. O referencial teórico está fundamentado em Agostinho (2015); Brasil (2010; 2017); Fochi (2019); Horn (2017); Oliveira (2014); Ostetto (2015); Rinaldi (2016); Umbuzeiro; Malafaia (2017). Trata-se de um relato de experiência construído a partir da Documentação Pedagógica. A produção de dados foi realizada no agrupamento etário denominado Maternal I B (crianças de 02 anos de idade), situado em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Maceió/AL. Os dados foram produzidos por meio de registros escritos, fotografias e vídeos, sendo organizados em mini-histórias. As narrativas destacam o desenvolvimento de brincadeiras e interações das crianças com seus pares de idade, destacando a escuta atenta e sensível das ações e potencialidades das crianças no currículo em ação e construção.

Palavras-chave: Brincadeiras e interações. Creche. Educação Infantil. Currículo. Escuta.

INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica da Educação Infantil é organizada a partir das proposições presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI e Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2010; 2017). Dentre as orientações, destaca-se a compreensão de um currículo que é organizado levando em consideração a escuta dos saberes e interesses das crianças em articulação com os conhecimentos produzidos pela humanidade, buscando assim, contribuir para o desenvolvimento integral das crianças matriculadas em creches e pré-escolas.⁴

Seguindo essas premissas, é importante destacar que, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (Brasil, 2010, p. 25). Nesse sentido, busca-se apresentar a construção de brincadeiras e interações na creche a partir de

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: viviannereys@hotmail.com.

² Secretaria Municipal de Educação (SEMED). E-mail: elainerosario@semed.maceio.al.gov.br

³ Rede Pública Municipal de Maceió e Rio Largo. E-mail: tmayarab@hotmail.com

⁴ A BNCC expõe um ponto que precisa de atenção, pois organiza os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem a partir da divisão de três grupos etários: 1) Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses; 2) Crianças bem pequenas – 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; 3) Crianças pequenas – 4 anos a 5 anos e 11 meses. Apesar do documento afirmar a importância de considerar os contextos socioculturais das crianças, associar seu desenvolvimento à sua faixa etária, revela uma contradição.





um movimento de escuta das crianças e as orientações curriculares para Educação Infantil.

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das contribuições epistemológicas e metodológicas da Documentação Pedagógica. A produção de dados foi realizada no agrupamento etário denominado Maternal I B (crianças de 02 anos de idade), situado em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Maceió/AL. Os dados foram produzidos por meio de registros escritos, fotografias e vídeos que foram organizados em formato de mini-histórias. Os registros discorrem sobre o desenvolvimento de brincadeiras e interações das crianças com seus pares de idade, destacando a escuta atenta e sensível das ações e potencialidades das crianças no currículo em ação e construção.

Em seguida, apresentaremos os objetivos do estudo; fundamentação teórica, procedimentos éticos e metodológicos, resultados e considerações finais.

OBJETIVOS

Apresentar a construção de brincadeiras e interações na creche a partir de um movimento de escuta das crianças, em diálogo com as orientações curriculares para Educação Infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nosso referencial teórico está fundamentado nos estudos de Agostinho (2015); Brasil (2010; 2017); Fochi (2019); Horn (2017); Oliveira (2014); Ostetto (2015); Rinaldi (2016); Umbuzeiro; Malafaia (2017). Tais discussões nos convocam a pensar na construção de práticas pedagógicas alicerçadas nas especificidades da Educação Infantil, evidenciando um cotidiano construído na escuta atenta e sensível dos interesses e motivações das crianças, considerando as brincadeiras e interações como eixos do currículo.

O currículo segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) é compreendido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de



modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2010, p. 12).

Em consonância com esse conceito de currículo para a Educação Infantil, Oliveira (2014, p. 187) nos leva a pensar que essa configuração curricular exige fugir de “[...] versões de conceber listas de conteúdos obrigatórios, ou disciplinas estanques, quanto de pensar que na Educação Infantil não há necessidade de qualquer planejamento de atividades, onde o que rege é um calendário voltado a comemorar determinadas datas”. Desse modo, pensar o currículo da Educação Infantil é antes de tudo considerar as singularidades do contexto de atuação, considerando as experiências das crianças como centro do planejamento em articulação com os saberes constituídos socialmente.

Portanto, diferente de outras etapas da Educação Básica, a organização curricular da Educação Infantil não é organizada através de conteúdos ou disciplinas, mas por meio da garantia dos direitos de aprendizagem⁵ e campos de experiências⁶ propostos na BNCC. Cabe salientar que a BNCC reafirma o compromisso firmado pelas DCNEI na organização de práticas educativas que façam sentidos e significados para os bebês e crianças, demarcando o trabalho com os princípios éticos, estéticos e políticos, assim como a centralidade das interações e brincadeiras e indissociabilidade do cuidar e educar nas práticas cotidianas da Educação Infantil.

Articulando-se a estas discussões, os estudos de Fochi (2019); Ostetto (2015); Rinaldi (2016); Umbuzeiro; Malafaia (2017) nos mobilizam a refletir sobre o desenvolvimento de práticas educativas pautadas em um movimento de escuta atenta e sensível aos interesses, motivações e potencialidades das experiências tecidas pelas crianças, elucidando que é necessário denotar intencionalidade educativa às práticas pedagógicas, acompanhando e documentando os processos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

⁵ A BNCC define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que se articulam ao planejamento das práticas educativas na Educação Infantil: brincar; conviver; expressar; explorar; conhecer-se; participar.

⁶ “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (Brasil, 2017, p. 40). São definidos cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.





Nessa trilha de proposições, Agostinho (2015) e Horn (2017) destacam as dimensões educativas dos espaços, compreendendo a organização espacial como elemento importante a ser considerado no planejamento educativo. Por essa ótica, para além das materialidades, os espaços lançam convites a explorações e investigações, fomentando encontros para brincadeiras e interações.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho apresenta um relato de experiência construído a partir das contribuições epistemológicas e metodológicas da Documentação Pedagógica. Para Ostetto (2015, p. 206) a documentação pedagógica permite observar, registrar, comunicar “[...] os acontecimentos cotidianos que envolvem descobertas, tentativas, experiências, construções, hipóteses das crianças sobre o mundo; e também esse canal de comunicação com as famílias.”.

A produção de dados foi realizada no agrupamento etário denominado Maternal I B (02 anos de idade), composto por 17 crianças e duas educadoras, situado em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Maceió/AL, no ano letivo de 2022. Os dados foram produzidos por meio de registros escritos, fotografias e vídeos que foram organizados em formato de mini-histórias⁷. Os registros discorrem sobre o desenvolvimento de brincadeiras e interações das crianças com seus pares de idade, destacando o currículo em ação.

Seguindo os pressupostos da Pedagogia da Escuta, (Rinaldi, 2016), buscamos escutar as crianças com todos os sentidos, tecendo aproximações éticas e responsivas às suas ações nos momentos de brincadeiras e interações.

RESULTADOS

As brincadeiras e interações são eixos do currículo da Educação Infantil. Nesse sentido, para construirmos uma escola que escute as crianças e respeite suas singularidades, é essencial garantir o direito que elas possuem de se expressar a partir do brincar. Assim, a organização dos espaços, tempos e materiais se constitui como

⁷ Apesar de termos documentos que asseguram as autorizações para uso de imagens das crianças, optamos por resguardar suas identidades a partir de efeitos artísticos produzidos nas fotografias e substituições dos seus nomes reais.



um elemento importante na sistematização das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil (Brasil, 2010; 2017; Horn, 2017).

Nesse contexto, o espaço é entendido como componente curricular, lugar que educa, pois lança convites a brincadeiras, interações, explorações, descobertas, movimentos, encontros consigo, com o outro e com o mundo (Agostinho, 2015). Diante das possibilidades que o espaço pode provocar em relação às ações das crianças, pensar de modo intencional na disposição das materialidades e contextos brincantes que poderão surgir, revela a constituição de uma docência alicerçada na escuta atenta e sensível dos interesses e motivações das crianças, em articulação com as especificidades da proposta curricular da Educação Infantil (Fochi, 2019; Oliveira, 2014; Ostetto, 2015; Rinaldi, 2016; Umbuzeiro; Malafaia, 2017).

As experiências apresentadas a seguir reafirmam a centralidade que as interações e brincadeiras possuem no cotidiano educativo da creche.

Figura 01 – Mini-história “Um brincar com infinitas possibilidades”



Fonte: Registros da professora Viviane dos Reis Silva, 2022.

A narrativa explicita os convites lançados para brincar e interagir a partir da exploração de objetos não estruturados. Assumindo seus papéis de atores sociais competentes, pouco a pouco as crianças se aproximam das materialidades e começam a construir seus enredos brincantes, demonstrando assim, que são construtoras de culturas (Brasil, 2010; Horn, 2017).

Cabe ressaltar também, a procura pelo olhar responsável da educadora, que acompanhava atentamente o grupo e produzia registros das ações das crianças, seus processos investigativos e modos singulares de construir sentidos e significados para as experiências partilhadas com seus pares de idade.

Em síntese, os episódios brincantes destacados acima, revelam os processos de autoria das crianças. Desta forma, elas ressignificam os objetos e a partir das suas infinitas linguagens, anunciam para nós, educadoras, como podemos construir um currículo que escuta e acolhe suas brincadeiras e interações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar a construção de brincadeiras e interações na creche a partir de um movimento de escuta das crianças, em diálogo com as orientações curriculares para Educação Infantil. As experiências narradas evidenciam que, quando a prática da professora possui intencionalidade pedagógica, levando em consideração os espaços, tempos, materiais, e especialmente, a escuta atenta e sensível às crianças o currículo se materializa como um processo vivo, em contínua construção.

As interações e a brincadeira, enquanto eixos estruturantes da Educação Infantil revelaram-se, como experiências de aprendizagem, de produção cultural e de autoria das crianças. Deste modo, possibilitaram, a criação de vínculos, a construção de sentidos e o desenvolvimento integral das meninas e meninos envolvidos no contexto brincante com os diversos materiais não-estruturados.

Portanto, é essencial ressaltar que, a centralidade das interações e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil dão forma a um currículo que escuta, acolhe e respeita as singularidades infantis, em consonância com os princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos nas DCNEI. Evidenciando assim, que a creche é um espaço que educa, cuida e produz cultura, onde as crianças participam ativamente





de seus processos de desenvolvimentos e aprendizagens sendo atores sociais competentes.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia Adair. Creche e pré-escola é “lugar” de criança? In: MARTINS FILHO, Altino José et. al. (Org.). **Criança pede respeito: ação educativa na creche e na pré-escola.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

FOCHI, Paulo (org.). **Mini-histórias:** rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Currículo na educação infantil: dos conceitos teóricos à prática pedagógica. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos; RIBEIRO, Maria Izabel Souza (Orgs.). **Educação infantil:** os desafios estão postos: e o que estamos fazendo? Salvador: Sooffset, 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @mbienteeducação**, v 9, n2, jul/dez, 2015.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Org.). **As cem linguagens da criança:** A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

UMBUZEIRO, Alcione Lima S.; MALAFAIA, Renata. Da escuta das crianças à intencionalidade do planejamento na educação infantil. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.

